

**V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica
23 a 25 de julho de 2017**

GT – Formação de Professores de Ciências Sociais

**Formação de professores e identidade docente no curso de
Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS – Campus Erechim/RS
(Versão Preliminar)**

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva
Professor do curso de Ciências
Sociais da UFFS, Campus Erechim/RS
E-mail: lfscorrea@gmail.com

Terezinha Lourenço
Estudante do curso de Licenciatura em
Ciências Sociais da UFFS, Campus Erechim/RS
E-mail: terezynha.lourenco@hotmail.com

Julho de 2017

Formação de professores e identidade docente no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS – Campus Erechim/RS

Introdução

Este estudo discute os temas da formação de professores e da identificação com a docência no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. Inserido no contexto da expansão e da interiorização da educação superior pública ocorrida nos últimos quinze anos, no Brasil, o referido curso é o único da área em todo o norte do Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, o curso oferece cinquenta vagas anuais para ingresso, está em seu oitavo ano de funcionamento e possui elevado índice de evasão, aspecto que justifica a realização desse estudo.

Dentre os desafios encontrados no processo de implantação e de consolidação do curso, tem se destacado a necessidade de pensar estratégias que permitam uma identificação dos estudantes não apenas com as áreas básicas que formam as Ciências Sociais, sabidamente a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, mas também com a dimensão da educação e da docência. Disso depende uma estratégia de formação de professores integrada aos mais diversos âmbitos acadêmicos, não apenas em termos dos componentes curriculares ofertados, mas também mediante diretriz que envolva o ensino, a pesquisa e a extensão.

No sentido da qualificação da formação para a docência na educação básica, cabe destacar que o curso conta com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), bem como possui estudantes que participam do Programa de Educação Tutorial (PET), Grupo Conexões de Saberes, voltado para os cursos de licenciatura do Campus Erechim da UFFS. Contudo, devido ao número limitado de vagas oferecidas por esses programas, e também porque um percentual significativo dos estudantes trabalha em período integral, tais programas acabam por apresentar um alcance limitado no que diz respeito à integração dos estudantes a atividades externas ao ambiente de sala de aula.

Em termos teóricos, pesquisas recentes têm discutido a construção do professor como profissional da educação, o que se relaciona à constituição de uma identidade profissional específica. Autores como António Nóvoa (1992) defendem que a formação docente precisa ser entendida como um devir, que inicia na universidade, passa pela formação continuada e se consolida em conexão com os saberes da experiência adquiridos na prática profissional, colocando em evidência um permanente movimento de (re)construção da identidade profissional.

No presente estudo, é especificamente o primeiro momento da formação docente que se pretende discutir, no quadro daquilo que costumamos chamar de formação inicial de professores. Nesse sentido, a universidade e os cursos de licenciatura possuem um papel destacado como agentes de fomento na construção de uma primeira identidade profissional, se tornando necessário compreender de que modo os estudantes percebem a sua formação, especialmente no que se relaciona à docência, bem como quais são suas expectativas em relação ao futuro profissional, seus desafios, potencialidades e problemas.

Para que o estudo alcançasse seus objetivos, em termos metodológicos, optou-se pela realização de uma pesquisa de *survey*, mediante o uso de questionário auto-preenchíveis. No mês de abril de 2017 foram aplicados 77 questionário com os estudantes de todos os semestres do curso, o que, em termos de representatividade, significa aproximadamente 70% dos estudantes com matrícula ativa no curso. Os dados coletados foram armazenados em programa estatístico específico que permitiu a obtenção de frequências e o cruzamento de variáveis.

1. Identidade docente: aspectos teóricos e conceituais

A identidade docente está intrinsecamente relacionada ao processo formativo, compreendendo as múltiplas fases da trajetória de vida percorrida pelo indivíduo. Segundo Nóvoa (1991), a profissão docente surge estabelecendo relação com as questões mais gerais da sociedade, em termos normativos e valorativos. Nesse contexto, a identidade docente pode ser entendida como um constructo que demanda uma formação inicial e continuada, e experiências que contribuam para o movimento formativo, sendo nesse quadro que o docente passa a ter condições de exercer a sua atividade com autonomia.

Do mesmo modo, a formação docente pode ser entendida como um movimento que ultrapassa a simples aquisição de conhecimento técnico, reafirmando a ideia de que o “tornar-se professor” não está situado em um tempo ou espaço determinados, visto que a própria identidade docente não pode ser compreendida como algo definitivo. Ademais, a identidade profissional dos professores está relacionada com características individuais de cada um, bem como é produto das trajetórias de vida e profissionais construídas ao longo dos anos.

Nóvoa (1991) também argumenta que os conhecimentos que dão sustentação à profissão docente são de natureza plural e sofrem a influência do tempo, no sentido da atualização e ressignificação dos seus conteúdos. Nesse sentido, aspectos como tempo livre, criatividade e identificação com a prática são aspectos decisivos para o desenvolvimento profissional docente. Segundo o autor, o êxito profissional do educador é dependente dos aspectos acima mencionados, visto que são eles que permitem a mobilização dos recursos necessários para uma formação que ultrapasse apenas a dimensão técnica.

Nóvoa (1991) também sustenta que a formação docente deve ocorrer, preferencialmente em um contexto coletivo, visto que esse modelo possui maior potencial emancipatório quando comparado aos métodos que pensam a formação como uma prática individual. Para o autor, a formação coletiva e continuada estimula o professor a desenvolver uma autonomia na área de atuação, tornando-o mais reflexivo e ator principal na elaboração de políticas educativas.

Nesse estudo, a formação inicial de professores e a sua relação com a construção da identidade docente são o objeto privilegiado de análise. Portanto, cabe destacar que, na contemporaneidade, tal formação inicial ocorre mediante grandes desafios, muitas vezes incluindo uma formação que não dá conta dos instrumentos mínimos necessários para a prática educativa:

Relativamente à *formação inicial*, entendida como uma etapa precedente à entrada na profissão, ao longo da qual se procura que os futuros professores adquiram conhecimentos e desenvolvam competências inerentes à tarefa educativa, constata-se que esta tem sido deficitária na preparação de profissionais capazes de responder aos desafios educativos de uma sociedade que rapidamente se tornou mais complexa e exigente (MORGADO, 2000. p. 802).

Para que esse estudo atinja seus objetivos, entende-se como fundamental conhecer as percepções do futuro professores sobre o curso de licenciatura que freqüentam. Do mesmo modo, identificar as suas aspirações futuras, no que concerne à carreira docente, pode se tornar de grande valia, porque permite reunir subsídios para (re)pensar a estrutura do curso de licenciatura e a prática profissional dos professores formadores.

2. Formação de professores de Ciências Sociais na UFFS – Campus Erechim

No Brasil, a formação de professores de Ciências Sociais tem ocorrido em um cenário de intermitência da presença da disciplina no currículo da educação básica. No início de 2017, a aprovação da Reforma do Ensino Médio consolidou um revés para a Sociologia, visto que, na prática, revogou a Lei 11.684/2008, que instituía a obrigatoriedade do componente curricular nos três anos do ensino médio. Entretanto, mesmo em um cenário adverso, é importante destacar que a vigência da lei da obrigatoriedade, que perdurou por mais de oito anos, permitiu que fossem instaladas estruturas relativamente duráveis para dar conta da formação inicial e continuada de professores na área. A expansão dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, sobretudo na rede pública federal, bem como a disponibilização de cursos de extensão e especialização, muitos dos quais ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), foram iniciativas que contribuíram para o aumento numérico e qualitativo de habilitados a ensinar Sociologia na escola.

No que tange à formação de professores de Sociologia nos cursos de Ciências Sociais, um dos principais dilemas enfrentados remete à afirmação da especificidade dos conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício da docência em Sociologia (MORAES, 2003; HANDFAS, 2011).

Mesmo que um dos principais objetivos do conhecimento sociológico seja a desnaturalização da realidade, não é raro que a dimensão da docência seja entendida como algo natural a quem possui uma sólida formação teórica. Ademais, esse não é o único entendimento que pode contribuir para a descaracterização da formação docente em um curso de licenciatura, visto que, eventual, a atividade docente pode ser compreendida como algo menos relevante do que a produção de conhecimento no âmbito da pesquisa.

No caso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS não é diferente, visto que a sua implantação ocorreu em um contexto de tensões derivadas de concepções sobre o que deve ser um curso de Ciências Sociais com ênfase na formação de professores.

Segundo Pereira e Silva (2015), o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da UFFS foi implantado inicialmente em dois *campi* da instituição, localizados em Chapecó/SC e Erechim/RS. Para a composição dos primeiros Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) foi necessário que se estabelecesse um intenso debate entre os docentes dos dois *campi*, muitos dos quais sem formação em licenciatura ou familiaridade com a área de formação de professores. Segundo os autores, isso levou à:

(...) criação de um curso de Licenciatura com ares de Bacharelado, ainda que o *Campus* Erechim tivesse demarcado, quando do processo de discussão do PPC, a importância das disciplinas de Sociologia da Educação e Metodologia de Ensino em Ciências Sociais no Domínio Específico do curso (PEREIRA e SILVA, 2015. P. 195).

Já nos primeiros semestres de funcionamento do curso, o colegiado do curso, e posteriormente também o Núcleo Docente Estruturante (NDE), trataram de discutir a adequação da matriz curricular às especificidades formativas inerentes ao exercício da docência na escola. Disso derivou a reformulação do PPC e da grade curricular ocorrida no ano de 2014, que, dentre as alterações realizadas, se destaca a presença de pelo menos um componente curricular relacionado à formação docente ao longo de todo curso, a partir do segundo período. Essa iniciativa objetivava que a formação docente ocorresse progressivamente e em paralelo à formação teórica em Antropologia, Sociologia e Ciência Política, de modo que não mais houvesse concentração, em um mesmo semestre, de componentes curriculares como “Didática Geral”, “Teorias da Aprendizagem”, “Políticas da Educação” e “Metodologia de Ensino em Ciências Sociais”, entre outros.

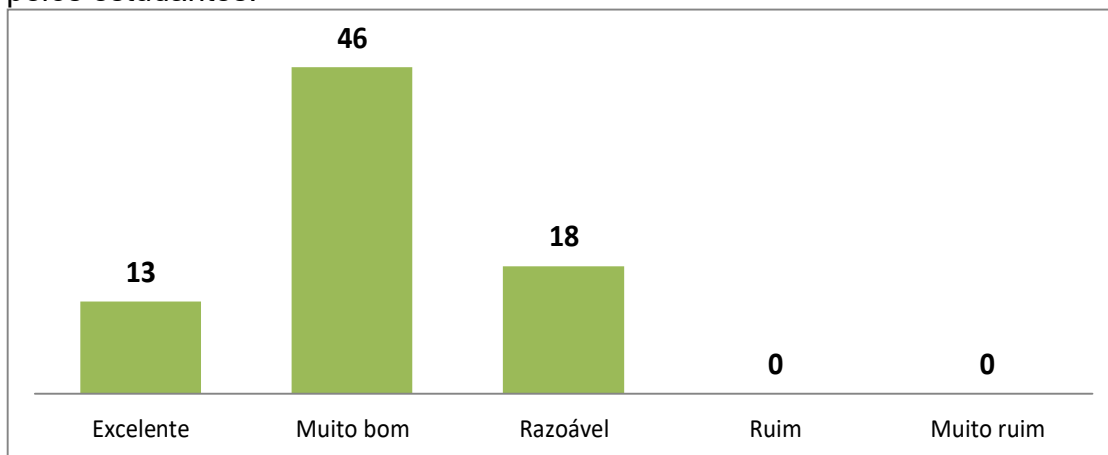
Cabe destacar que o curso ainda não possui egressos da referida matriz curricular, fato que deve ocorrer em meados de 2018. Contudo, parece pertinente que, já nesse momento, sejam identificadas as impressões dos estudantes sobre as potencialidades do curso no que concerne à formação para a docência e uma possível identidade profissional.

3. Percepção dos estudantes em relação à docência

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS – Campus Erechim possui, atualmente, aproximadamente 110 estudantes matriculados, dos quais 77 responderam ao questionário. Inicialmente, cabe destacar que o perfil predominante dos respondentes – e dos estudantes do curso, como um todo: estudantes do sexo feminino, jovens e oriundos das classes populares, o que permite afirmar que se trata, na grande maioria, da primeira geração da família que chega ao ensino superior. Ademais, há certo equilíbrio entre os estudantes que trabalham e aqueles que se dedicam exclusivamente aos estudos.

O Gráfico 1 permite identificar que os estudantes avaliam de modo positivo a qualidade do curso. Somados, os estudantes que consideram o curso “excelente” e “muito bom” representam aproximadamente 76% dos respondentes. Já o percentual restante corresponde aos estudantes que consideram a qualidade do curso “razoável”, visto que nenhum estudante avaliou o curso como “ruim” ou “muito ruim”.

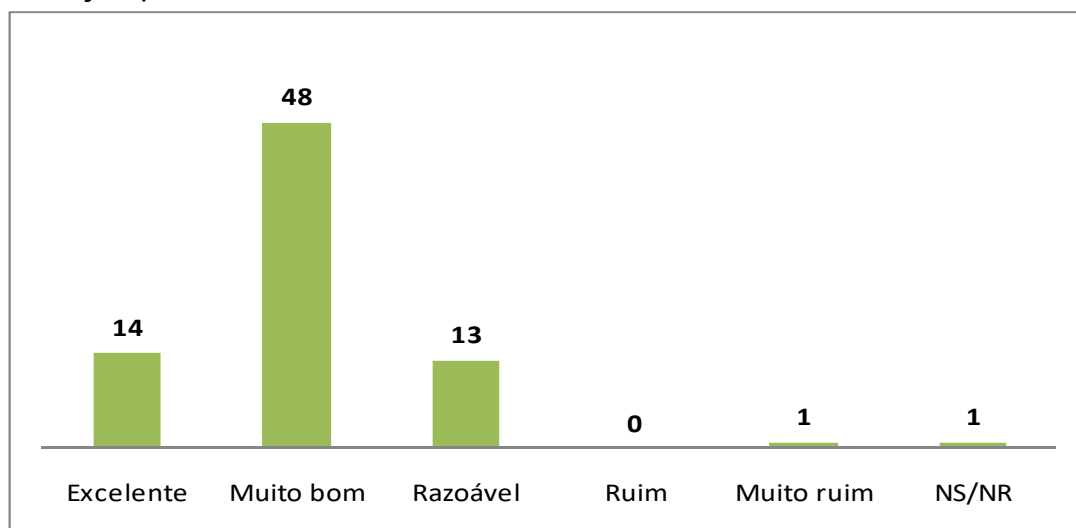
Gráfico 1 – Avaliação da qualidade do curso de Ciências Sociais – Licenciatura pelos estudantes.



Fonte: Questionários aplicados.
Elaboração própria.

A seguir, quando perguntados sobre qualidade do curso em relação à formação para a docência, constatou-se números semelhantes aos obtidos na avaliação da qualidade geral da formação. Contudo, a avaliação que compreende as opções “excelente” e “muito bom” correspondeu a aproximadamente 80% das respostas. Percebe-se também que um entrevistado avaliou a qualidade do curso como “muito ruim”.

Gráfico 2 - Avaliação da qualidade do curso de Ciências Sociais, em relação à formação para a docência.



Fonte: Questionários aplicados.
Elaboração própria.

A Tabela 1 permite identificar os motivos da opção pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais. O principal motivo da escolha do curso está relacionado à docência de Ciências Sociais, correspondendo a 40,2% dos estudantes que responderam o questionário. Percebe-se também que o fato do curso ser ofertado no turno da noite, bem como o desejo de possuir uma formação superior, também aparecem com alguma preponderância.

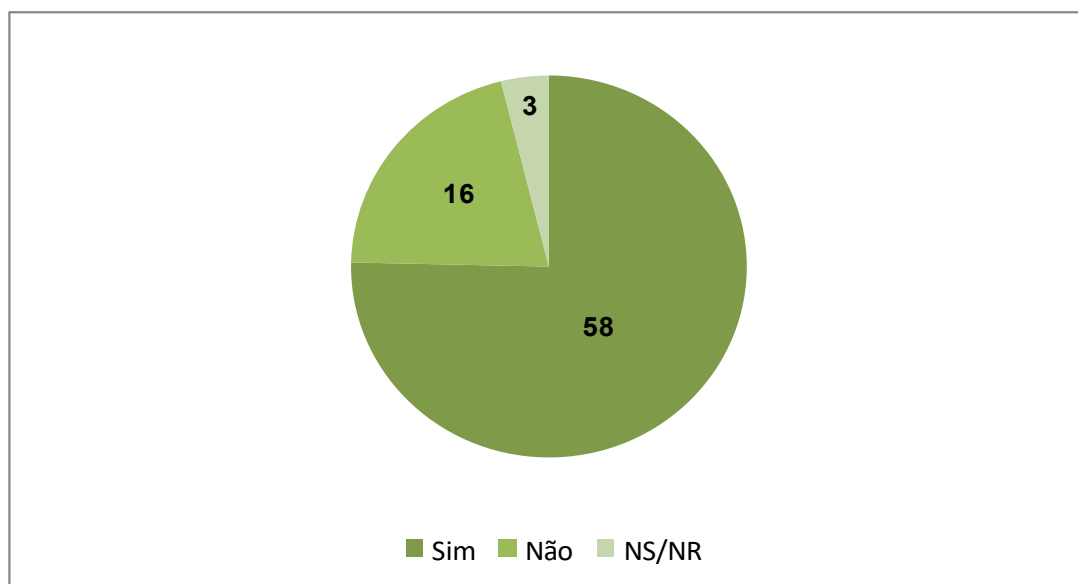
Tabela 1 – Principais motivos que levaram os estudantes a escolher o curso de Ciências Sociais – Licenciatura.

	Frequência	Percentual
É um curso noturno	11	14,29
Quero ser professor de Ciências Sociais	31	40,26
Desejava uma formação superior independente da área	12	15,58
Outro motive	19	24,68
Não sei	04	5,19
Total	77	100

Fonte: Questionários aplicados.
Elaboração própria.

Quando perguntados se desejam seguir carreira docente, aproximadamente 75% dos respondentes manifestaram que sim, enquanto 20,7% disseram que não e 3,9% não sabe ou não responderam. Contudo, tal dado pode levar a uma conclusão precipitada, que conduz ao entendimento que maioria dos estudantes pretendem seguir carreira como professores da educação básica. Nesse sentido, o Gráfico 4 indica que apenas 17 estudantes, o que equivale a 22% dos respondentes pretendem ingressar no mercado de trabalho como professores logo após o fim do curso superior.

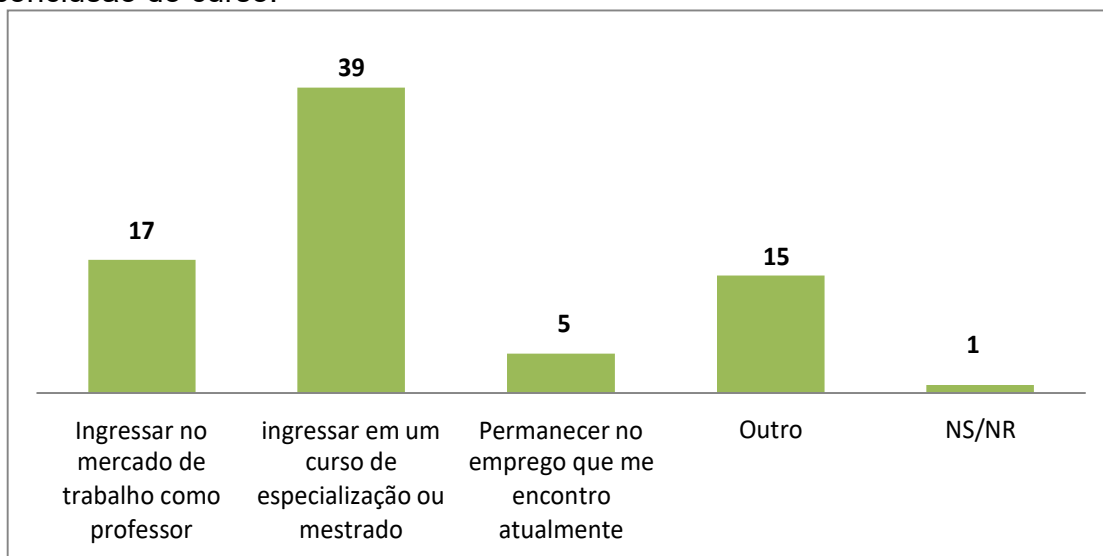
Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes segundo a pretensão por seguir carreira na docência.



Fonte: Questionários aplicados.
Elaboração própria.

Portanto, é possível supor que entre os 75% dos que manifestam interesse em seguir carreira docente, uma parcela significativa se identifica com a docência de nível superior. Tal suposição possui forte correlação com o projeto predominante dos estudantes ao finalizar o curso de licenciatura: o ingresso em um curso de especialização ou de mestrado, menção de 39 dos 77 respondentes.

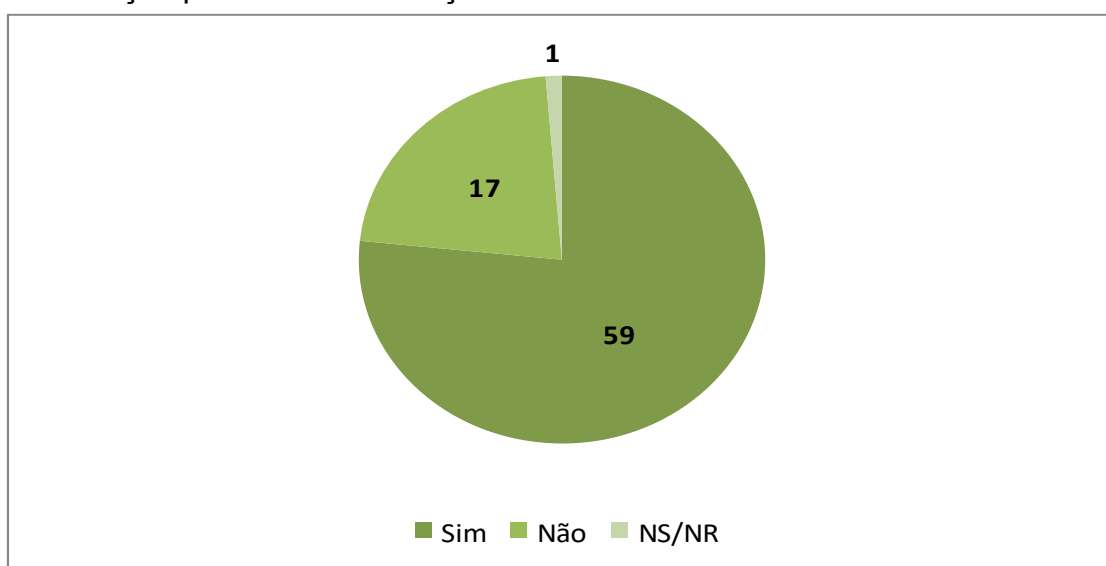
Gráfico 4 – Distribuição dos estudantes segundo os projetos pessoais após a conclusão do curso.



Fonte: Questionários aplicados.
Elaboração própria.

Já o Gráfico 5 apresenta os dados da percepção dos estudantes sobre a contribuição da formação para a inserção na docência. Segundo aproximadamente 76% dos entrevistados, a formação acadêmica que recebem tem contribuído para a inserção futura na docência, enquanto que para 22% dos entrevistados a formação não contribui para esse fim.

Gráfico 5 – Distribuição dos estudantes segundo a percepção sobre a contribuição da formação para a futura inserção na docência.



Fonte: Questionários aplicados.
Elaboração própria.

Por fim, a Tabela 2 sistematiza os dados da percepção dos estudantes em relação a aspectos negativos relacionados à atuação do professores de Sociologia. Nesse sentido, o principal aspecto negativo considerado pelos estudantes é a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, citado por mais de 68% dos respondentes. Cabe destacar que, devido à origem social dos estudantes, oriundos das classes populares, a baixa remuneração do professor não é considerada como um problema relevante para a maioria. Nesse sentido, é possível supor que a referência salarial pessoal ou familiar não seja inferior às pretensões salarial no futuro, no caso de inserção no mercado de trabalho como professor da educação básica.

Tabela 2 – Percepção dos estudantes sobre aspectos negativos relacionados à atuação do professor de Sociologia na escola

Variável	Sim		Não	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Baixa carga horária	43	55,47%	34	43,86%
Dificuldade de inserção no mercado de trabalho	53	68,37%	24	30,96%
Baixa remuneração	35	45,15%	42	54,18%
Outros aspectos negativos	09	11,61%	68	87,72%

Fonte: Questionários aplicados.
Elaboração própria.

Como resultado geral do estudo, pode-se afirmar que, mesmo avaliando positivamente a qualidade do curso, seja no que concerne à formação geral, ou em relação à docência, menos da metade dos estudantes informou que pretende ingressar na carreira docente da educação básica ao final da graduação. Isto permite supor que parte significativa dos estudantes constrói uma identificação transitória em relação à docência na educação básica durante o processo de formação. Como as áreas que compõem as Ciências Sociais possuem espaço acadêmico consolidado, é provável que esse destino profissional relacionado ao magistério superior seja visto como caminho preferencial mesmo entre estudantes dos cursos de licenciatura.

Bibliografia

HANDFAS, A. O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Eletrônica Inter-Legere** (UFRN), n. 9, p. 386-400, 2011.

MORAES, A. Licenciatura em ciências sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo social** (USP), v.15, n.1, pp. 5-20, 2003.

MORGADO, J. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n.4, p.109-139, 1991.

PEREIRA, T.; SILVA, L. da. A formação inicial de professores de Sociologia no contexto da expansão do acesso ao ensino superior. In.: MIRHAN, L. **Sociologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2015. p. 187 – 206.